



**PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO:  
ambiente de aprendizagem e transferência afetiva na relação professor-aluno**

*Jackeline Oliveira dos Santos Figueiredo*

*Luciana Modesto da Silva*

*Raquel de Camargos Ferreira Mota*

*Thailliny Aparecida Vieira de São José*

Orientadora: Prof. MSc. *Bruna Milene Ferreira*

**RESUMO:** o trabalho em questão parte da análise da temática: Psicanálise e educação: ambiente de aprendizagem e transferência afetiva na relação professor-aluno, e tem como objetivo geral, refletir sobre o papel do professor como estimulador da curiosidade do estudante e fomentador do despertar infantil para o mundo das letras e das ciências, assumindo papel ativo na sublimação das pulsões autoeróticas direcionadas em parte ao patamar da vontade do indivíduo de se dedicar às pesquisas, estudos e projetos escolares em geral. Propõe-se através do tema abordado uma reflexão sobre como a psicanálise pode contribuir com a educação formando adultos conscientes e com saúde emocional estável com base nas teorias de Sigmund Freud. Enfatizou-se neste estudo a importância das emoções e da cognição caminharem juntas, o que é indispensável para o desenvolvimento do aluno. O conceito de transferência presente na psicanálise freudiana é uma ferramenta essencial neste processo, pois a partir do momento em que o aluno se identifica com o seu professor, por meio da admiração e da confiança, passa então a assimilar de modo mais eficaz as suas propostas de ensino e aprende não apenas para atuar nos estudos formais, mas se beneficia com o conhecimento ao longo de toda a sua vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicanálise. Infância. Transferência. Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco refletir sobre o papel do professor diante de um assunto controverso e de extrema importância na formação da criança. O objetivo deste trabalho é destacar como a psicanálise pode ajudar o professor na compreensão do desenvolvimento infantil, com ênfase na questão da sexualidade. Tal reflexão permite conceber a formação de adultos capazes de respeitar o próprio corpo e o corpo do outro. As teorias de Freud, neste contexto são cruciais, pois lançam luz sobre o processo da formação da identidade do indivíduo.

A sexualidade, em pleno século XXI, continua sendo um assunto difícil de abordar. Contudo, se manifesta desde o começo da vida e a perpassa até seu fim. O tema da pesquisa vem sendo alvo de muita polêmica, que envolve adultos super-protetores de um lado e, do outro, um exagero na forma de como orientar. No entanto, não se ouve a voz da criança, o que não deixa de ser preocupante, pois, nesse momento de formação de identidade, a saúde emocional é de fundamental relevância. O conteúdo abordado chamou a atenção devido às consequências que podem acompanhar um adulto durante sua vida inteira, quando as fases do desenvolvimento sexual não se definem de forma espontânea.

A criança tende a manifestar a sexualidade em sala de aula com naturalidade, pois faz parte do seu desenvolvimento e do seu cotidiano. O professor precisa estar preparado para lidar com estas situações com profissionalismo, sem alardes, e principalmente, ajudar o aluno a canalizar suas pulsões também para a esfera do conhecimento de modo que possa se interessar pelos assuntos tratados na escola por meio dos quais será inserido na vida social ao longo de sua existência.

O educador consciente de sua função precisa entender os mecanismos daquilo que a psicanálise denomina como transferência a ser concretizada entre docente e discente, uma ferramenta bastante útil para a identificação entre cognição e emoções como parceria fundamental para a efetivação da aprendizagem, visto que o estudante que vê o seu mestre de forma positiva e se sente atraído por aquilo que ele ensina passa a se dedicar com muito mais afinco às suas tarefas escolares. O sucesso escolar só é possível na medida em que atende a este critério.

## **2 METODOLOGIA**

A modalidade de pesquisa adotada para a realização deste trabalho foi a qualitativa com ênfase no formato bibliográfico.

Segundo Lakatos e Marconi (2009) a pesquisa bibliográfica refere-se ao conjunto de publicações sobre determinado assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. Os autores centrais que auxiliarão na discussão do assunto proposto são: Camargo (1999); Freud (2009); Kupfer (1989) e Roudinesco (2000).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Kupfer (2007), Freud ressalta que, durante o processo de aprendizagem, as pulsões são sublimadas e dirigidas para o saber como objeto de desejo. Portanto, a psicanálise se faz presente no momento da aprendizagem, ao possibilitar que o professor se conscientize do seu papel e das consequências positivas e negativas que a transferência afetiva na sua relação com os alunos pode propiciar.

Freud no livro *A interpretação dos sonhos* de 1900 analisou o conceito de transferência, que ainda não havia sido mencionado. Registrou que tudo que acontecia com o indivíduo durante o dia, era transferido para o sonho à noite de forma modificada. Depois percebeu que os pacientes transferiam para o psicanalista, os afetos relacionados à alguma pessoa do passado, às vezes um passado próximo, mas tudo sem o paciente perceber, era uma manifestação do inconsciente. Freud afirma que a transferência está presente também na relação professor-aluno e é essencial para a efetivação da aprendizagem por meio do investimento na sublimação da energia libidinal transferida do âmbito da sexualidade para a esfera científica.

O educador deve promover a sublimação, mas sublimação não se promove, por ser inconsciente. Deve-se ilustrar e esclarecer as crianças a respeito da sexualidade, se bem que elas não irão dar ouvidos. O educador deve se reconciliar com a criança que há dentro dele, mas é uma pena que ele tenha se esquecido de como era mesmo essa criança! E a conclusão, ao final de tudo é uma profissão impossível (KUPFER, 2007, p. 50).

De acordo com a psicanálise, a transferência é o processo de elaboração de fantasias que é despertada durante a análise, e tem como traço marcante a substituição de alguma pessoa do passado pela figura do analista. Na área da educação acontece de forma idêntica, já que a relação professor-aluno é estabelecida nos primeiros anos de vida criando um laço fraternal durante o desenvolvimento da criança que passa a se identificar com o professor que admira e no qual deposita sua confiança no tocante à construção do saber.

Na visão de Fonseca (2000), a aprendizagem eficiente aproxima as emoções e o processo cognitivo. Alguns alunos não aprendem por não enxergar vínculo entre emoção e cognição e por mais que estudem, os conteúdos não serão emocionalmente significativos.

Porque os seres humanos são animais sociais e dispõem de cognição social e de inteligência emocional (valor das expressões faciais e da comunicação não verbal), não surpreende que as emoções arrastem uma dinâmica interpessoal

muito profunda, a própria relação professor – aluno, tão primordial às aprendizagens escolares, não se concebe fora dela (FONSECA, 2000, p. 2).

A criança sente-se segura para trilhar o caminho do conhecimento formar quando percebe que pode contar com o amparo de seu mestre, um sentimento básico de autoaceitação fica assim estabelecido. Esse sentimento será projetado para toda sua vida futura, estabelecendo relações produtivas positivas com o ambiente, haverá maior produtividade no trabalho, nos estudos, enfim, em todas as relações produtivas da vida.

Caso contrário, se os primeiros anos de produção intelectual são vistos como experiências desagradáveis a criança transferirá tal vivência para outros níveis de educação apresentando baixo rendimento a longo prazo, nas esferas do ensino superior e até no ingresso nos programas de pós-graduação, caso chegue a conquistar estes níveis de escolaridade, dado que a maioria das pessoas que não aprenderam a encarar os estudos de forma positiva nem mesmo ultrapassam a escolarização básica. Por isso o docente é uma peça primordial no contexto do contato humano com o ambiente das letras e das ciências.

#### **4 CONCLUSÕES**

A pesquisa realizada permitiu perceber que é necessária uma relação recíproca entre aluno e escola, pois a aprendizagem e as emoções precisam caminhar juntas, e tudo passa efetivamente pela relação professor- aluno.

A aprendizagem ocorre em um ambiente que transmite segurança, assim o cérebro funciona bem e as emoções abrem espaço para a cognição. Em um clima opressor, de humilhação e desconfiança o cérebro através do sistema límbico, bloqueia o acesso às aprendizagens simbólicas.

Segundo Fonseca (2000), hoje o valor das emoções no âmbito educacional é reconhecido e nas interações sociais tem papel essencial para promover toda e qualquer aprendizagem, pois o ambiente social que prioriza as emoções e a interação entre os indivíduos abre precedentes para o estabelecimento de laços úteis à abertura de portas que conduzem ao saber de forma prazerosa e significativa. Assim, o docente precisa criar condições cognitivas e afetivas para desenvolver a aprendizagem.

A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebido num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, o que só por si integra emoções e cognições, leitura de

faces e de mente, exibições de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo, etc (FONSECA, 2000, p. 6).

De acordo com o autor, cognição e emoção não podem caminhar separadas nas escolas, principalmente em sala de aula. Se a relação aluno-professor não for acolhedora, principalmente nos anos iniciais, as crianças poderão desenvolver sérios distúrbios de aprendizagem, bem como uma verdadeira aversão pelo saber, o que hoje está presente em muitas escolas. O sucesso escolar do aluno acontece quando o professor é capaz de auxiliar na canalização da libido do discente para o conhecimento, promovendo assim, o desejo pelo saber, a curiosidade e a constante busca por novas descobertas neste plano.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli; RIBEIRO, Claudia. **Sexualidade(s) e Infância(s)**. Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. 10. ed. São Paulo: 2004.

FREUD, Sigmund. **O ego e o id e outros trabalhos (1923-1925)**. São Paulo: IMAGO, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cinco lições de psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Cultura, 2005.

\_\_\_\_\_. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação**. O Mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LAGO, Samuel. **Conversas Com Quem Gosta de Aprender**. Campina Grande do Sul, PR: Lago, 2004.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Sigmund Freud:** na sua época e em nosso tempo. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2016.

\_\_\_\_\_. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2000.